

INDUÇÃO DO MULTILETRAMENTO E DA MULTIMODALIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EJA CAMPO

Maria Aparecida Dantas Bezerra¹
Adriana da Silva Farias²
Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa³

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre a importância da indução do multiletramento e da multimodalidade na formação inicial de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto campesino. Com base em revisão bibliográfica com revisão de literatura sobre multiletramento, multimodalidade e pesquisa de campo que observa a prática do professor iniciante na EJA Campo, discutimos como o desenvolvimento dessas competências pode contribuir para uma prática pedagógica mais inclusiva e eficaz, atendendo às demandas específicas desse público e considerando as particularidades do ambiente campesino. Além disso, destacamos estratégias e abordagens que podem ser adotadas nas instituições de formação de professores para promover o desenvolvimento dessas habilidades, enfatizando a importância da integração de tecnologias digitais e práticas pedagógicas contextualizadas.

Palavras-chave: Indução; Multiletramento, Multimodalidade, Formação Inicial; Professor.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no campo apresenta desafios únicos devido às características socioeconômicas e culturais das comunidades campesinas. Neste contexto, a indução da formação inicial de professores desempenha um papel fundamental na preparação dos educadores para atuarem de forma eficaz e inclusiva. Neste artigo, exploramos como a indução do multiletramento e da multimodalidade pode enriquecer a formação dos professores da EJA no campo, capacitando-os para uma prática pedagógica mais adequada às necessidades e realidades de seus estudantes.

Primeiramente, discutimos os conceitos de multiletramento e multimodalidade, destacando sua relevância para a compreensão e produção de textos em contextos diversos. Em seguida, exploramos como essas abordagens

podem ser aplicadas na prática pedagógica da EJA no campo, considerando a diversidade linguística e cultural presente nessas comunidades. Além disso, abordamos a integração de tecnologias digitais como ferramentas complementares para promover o multiletramento e a multimodalidade, possibilitando uma aprendizagem mais dinâmica e significativa.

De acordo com o processo de formação continuada os professores conseguem despertar a uma realidade necessária ao meio educacional, essa formação torna-se uma ação mais prazerosa e educacional ao ponto dos professores serem instigados a contemporaneidade da educação. Quando se tem uma formação que propõe em realizar atividades voltadas para o tradicionalismo, além de pouco ajudar a conhecer melhor a realidade educacional brasileira, esse tipo de formação mencionada acima, em larga escala fazem parte de uma reestruturação maior dos sistemas educacionais, chamada por Luiz Carlos de Freitas (2012) de “neotecnismo”.

O ato de propor aos professores da EJA CAMPO o multiletramento e a multimodalidade gera a responsabilidade dos sujeitos da educação promoverem mais projetos e estudos em detrimento à uma defesa ideológica. Instala-se assim, a cultura de ler, ver a realidade do mundo, propor projetos pedagógicos como ações que desenvolvem a capacidade humana, munidas de habilidades como por exemplo, um sistema pedagógico, onde a função social da escola, de formação científica, política, humana fica relegada a um primeiro plano.

Referente a formação do professor, Alvarenga, Mauricio e Ribetto (2014) apontam: “ as experiências formativas, tanto iniciais quanto continuadas, como espaços de construção de identidade profissional na medida em nossos percursos profissionais docentes se constituem na elaboração das maneiras de ser e estar na profissão.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo sobre indução multiletramento e multimodalidade na formação inicial de professores na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no

campo provavelmente envolve uma abordagem mista, combinando pesquisa bibliográfica e de campo. A parte bibliográfica pode incluir revisões de literatura sobre teorias de multiletramento e multimodalidade, bem como estudos anteriores sobre formação de professores na EJA. A pesquisa de campo envolver observações em salas de aula, entrevistas com professores e estudantes, e análise de materiais didáticos utilizados.

Tendo como sujeito da pesquisa cinco professores das duas comunidades campesinas Cutias e Poço do Pau da EJA Campo.

A pesquisa bibliográfica, de acordo como o pensamento de Prodanov Freitas (2013, p. 54), coloca o pesquisador em contato direto com toda a produção escrita sobre a temática que está sendo estudada. Para os autores, “Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”.

Segundo, Naína Tumelero (2018) A pesquisa de campo caracteriza-se por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas e/ou documentais, se realiza coleta de dados junto às pessoas, ou grupos de pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisas. Neste sentido, a pesquisa de campo, assim como a bibliográfica, soma-se a outros procedimentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

PRÁTICA DE INDUÇÃO DO PROFESSOR INICIANTE DA (EJA) EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Justifica-se, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma modalidade de ensino que visa atender às necessidades educacionais de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental e/ou Médio na idade regular. Esse segmento da Educação Básica tem como objetivo promover a inclusão social e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes trazendo consigo os

professores iniciantes a prática de indução para a conquista do processo de ensino aprendizagem.

Segundo Souza (2020), a diversidade de idades, trajetórias e vivências dos estudantes exige que o docente adapte sua prática pedagógica para atender às diferentes necessidades e demandas dos alunos, considerando sua individualidade e respeitando suas formas de aprendizagem.

Entende-se, que hoje o professor está relacionado em um mundo cada vez mais complexo e a educação perpassar em cenários atuais, cujo precisam estar preparado para lidar com os desafios enfrentados pelo método da indução na nova forma de trabalho no desenvolvimento da profissão docente, de aprendizagem na carreira iniciante do futuro onde exigirão habilidades diferentes, na prática de indução para professores iniciantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) Campo, onde passa envolver um processo de formação para orientar esses novos profissionais possibilitando um processo de adaptação ao contexto específico da EJA Campo no âmbito educacional.

Durante a fase da indução, criam-se ou não condições que fazem com que esses novos membros internalizem as normas da profissão até que o principal meio de controle social seja o autocontrole (FRIESEN e BESLEY, 2013).

Ressalta-se, que na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no campo, a indução refere-se ao método educacional que busca envolver os estudantes em processos ativos de aprendizagem, muitas vezes através da prática, da observação e da experiência direta. Isso incluir o multiletramento junto com a multimodalidade nas atividades que estimulem a reflexão, a investigação e a aplicação do conhecimento em situações reais do ambiente campesino ou do contexto em que os estudantes estão inseridos. A ideia é induzir o aprendiz por meio de experiências práticas e contextuais, conectando os conteúdos ao cotidiano e às necessidades dos estudantes na vida no campo, assim a indução passar oferecer uma forma individualizada de desenvolvimento profissional situado em um contexto particular, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no campo.

Propôs-se, assim que pode ser incluído na prática pedagógica do professor da EJA Campo um método de Mentoria: Associada ao professor iniciante a um mentor mais experiente que possa oferecer suporte, conselhos e compartilhar experiências relevantes para o contexto da indução ao professor da EJA no/do

campo, proporcionando Capacitação e formação contínua: Fornecimento de treinamento específico em metodologias de ensino adaptadas ao ambiente no tempo comunidade e tempo escola, abordagens pedagógicas inclusivas e estratégias para lidar com desafios comuns encontrados na EJA Campo, Planejamento Reverso: Integração à comunidade local no apoio para entender a cultura, tradições, desafios socioeconômicos e ambientais da comunidade campesina onde a escola está situada, permitindo uma melhor conexão entre o currículo e a realidade dos estudantes.

Neste sentido, as atividades avaliativas estão interligadas diretamente ao desenvolvimento intelectual, social e moral dos educandos e tem por objetivo maior diagnosticar, como os estudantes estão envolvidos no processo.

Assim, poderá ter a função de facilitador no desenvolvimento de todas as crianças, tendo consideração às peculiaridades de cada um dos estudantes e as diversas formas de abordagens realizadas pelo trabalho do docente. Pois, a partir daí, a avaliação possibilita o conhecimento desses indivíduos, e suas verdadeiras necessidades, ampliando uma base para atividades no processo ensino-aprendizagem que auxiliem os envolvidos no processo avaliativo.

No âmbito da educação da EJA campo, salienta-se, que são encontrados nas observações da prática do professor iniciante na EJA Campo recursos e materiais didáticos educativos adequados para o acesso relevantes para a realidade do campo, incluindo conteúdos que se relacionam com a agricultura, o meio ambiente e a vida cotidiana dos estudantes disponibilizados pela prática do técnico agrícola, assim, temos como avaliação o feedback, cujo oferta a proposta construtiva para o professor iniciante, permitindo que ele reflita sobre sua prática e faça ajustes necessários para atender melhor às necessidades dos estudante da EJA Campo da comunidade campesina, como algo que traz sentido e valoriza os conhecimentos nativos dos estudantes .

Registra-se, hoje no desenvolvimento profissional de professores da EJA Campo, que o processo de indução vem acontecer pela intervenção da professora articuladora territorial que trabalha com o processo de formação continuada com os professores iniciantes, cujo observa que requer tempo e dedicação, na qual traz condições de trabalho que favoreçam um ambiente formativo incluindo o tempo comunidade e o tempo escolar, favorecendo estratégias planejadas com o conhecimento empírico dos estudantes transformando em científicos. Isso

envolve a prática de todos os professores que ainda estão criando experiências para avaliar uma prática do iniciante ou disponível a lhe ofertar caminhos para torna-lo capaz, na oportunidade de aprender com e em colaboração, para que aja uma contribuição efetiva novos professores não apenas se desenvolvem individualmente trabalham o planejamento reverso envolvendo o multiculturalismo na força da colaboração e a solução conjunta de uma aprendizagem construída na comunidade campesina.

É notório que o papel da indução na formação do professor da EJA Campo venha facilitar a transição e promover o desenvolvimento profissional dos novos professores, visando um ensino de qualidade e mais adequado ao contexto específico da Educação de Jovens e Adultos no campo adentrando nas políticas educacionais na conquista dos princípios didáticos.

A IMPORTÂNCIA DO MULTILETRAMENTO E DA MULTIMODALIDADE PARA O PROFESSOR DA EJA CAMPO

Numa perspectiva inovadora, precisa-se criar no ambiente escolar um lugar prazeroso e propenso a discutir ideias. À volta de todos, tem-se inúmeros textos expostos que insistem em nos guiar e até mesmo conduzir. Todos os dias somos convidados a conhecer um assunto pertinente a realidade. E essas discussões decorrentes têm se mostrado um importante espaço de formação, onde todo tem oportunidade de ampliar seu entendimento sobre os saberes específicos e existentes no mundo. Ao mesmo tempo, tal dinâmica exige o desenvolvimento de habilidades sociais importantes, como a capacidade de argumentação, respeito à opinião contrária, generosidade, escuta e de conciliação. “A aptidão para trabalhar coletivamente só se adquire no trabalho coletivo” (PISTRAK, op. cit. p. 33).

O trabalho pedagógico frente ao letramento requer a intervenção do multiletramento e da multimodalidade, pois com o avanço da globalização, o letramento se tornou algo mais que necessário, ele é importante. Como ação transformadora é na verdade, um grande desafio para esta época contemporânea. Os simples fatos dos professores iniciantes da EJA Campo

transformam-se nas formações iniciais passa a reconhecer enquanto integrante de uma prática pedagógica, ou seja, todos percebem a sua responsabilidade enquanto sujeito capaz de transformar as ações desenvolvidas pela forma coletiva, ou seja, sociedade.

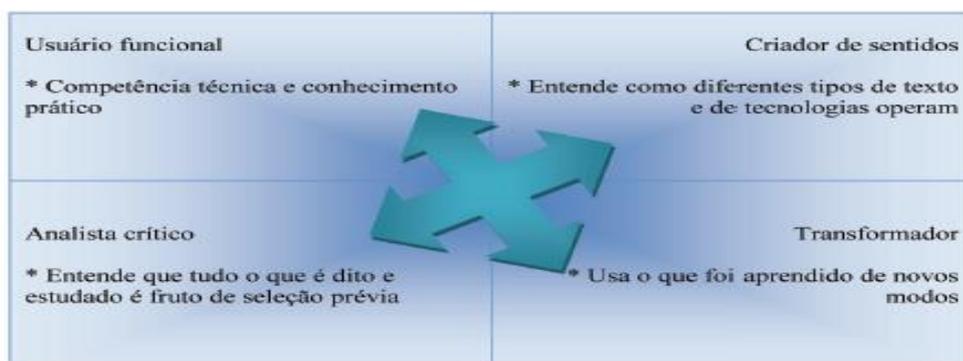
Segundo Cortella (1998. p. 40):

Temos que enfrentar a realidade natural (que chamamos mundo), lutar contra ela, romper a adaptação, e isso não é uma questão de gosto ou vontade; essa luta não se situa no campo da liberdade, mas no da necessidade! A liberdade será uma conquista paulatina na nossa História à medida que vencemos a necessidade.

Portanto as ações pedagógicas do multiletramento e da multimodalidade continuem em permanente processo de reelaboração, já que a nós professores é possível citar alguns desdobramentos positivos do letramento de um trabalho pedagógico educacional enquanto práxis inovadoras. O primeiro deles é a maior complexidade sobre os conteúdos das aulas, a estrutura horizontal entre os integrantes do grupo e a necessidade de elaborarmos um planejamento objetivo, contribui para que os múltiplos olhares sobre as práticas e fenômenos sejam confrontados constantemente.

Ao exigir, também, que o específico de cada conteúdo seja permanentemente submetido a um projeto maior de educação e de sociedade, enfatizando a conexão do conteúdo abordado com a compreensão da realidade social complexa, combate a alienação do professor, favorece a compreensão dos vários determinantes do assunto trabalhado.

FIGURA 1



Fonte: Elaborado pela pesquisadora e adaptado de DECS & UniSA (2006)

Partindo da realidade supracitada acima, percebe-se que é preciso que os professores estejam unidos num só objetivo, a fim de propor mudanças benéficas e educadoras, que essas sejam a iniciação de novos projetos que tenham o multiletramento e a multimodalidade como primordial da leitura de mundo, com educadores munidos de vários saberes e propostos a diferenciar o conhecimento da alienação, espera-se que os trabalhos desenvolvidos sejam atrativos e ponderados no contexto social.

LETRAMENTO DIGITAL PARA OS PROFESSORES

Diante da necessidade do professor adquirir o multiletramento junto com a multimodalidade é preciso que tenhamos algo sobre o letramento digital. Para Souza (2007): o letramento digital se constitui como "uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação" (SELFE, 1999, p. 11 citado por SOUZA, 2007, p. 59).

Segundo a Association of College & Research Libraries que afirma que o letramento digital é "uma série de habilidades que requer dos indivíduos reconhecer quando a informação faz-se necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária" (CESARINI, 2004, s/p citado por SOUZA, 2007, p. 57).

Lousas digitais, computadores, sites educacionais, web-aulas, videoconferências, jogos pedagógicos, softwares educativos, laboratórios de informática, datashow, laptops, notebooks, tablets, e-books, celulares, smartphones, ultra books, MP3, MP4, câmeras digitais, HD portátil, pendrives, CD-ROM, DVD, SMS, blogs, e-mail, Orkut, Facebook, Twitter, MSN são apenas alguns poucos exemplos de um número praticamente infinito de artefatos tecnológicos presentes nas escolas de hoje **(SALES, 2014, p. 230)**.

Percebe-se que os autores enfatizam a prática do multiletramento e da multimodalidade dentro do próprio contexto aplicado por ela mesma. Ao definir como "uma complexa série de valores..." e dentro de toda essa complexidade está a leitura, a escrita e a comunicação. Quando foi exposto os materiais que a sociedade mais tem hábitos de usos dentro e fora da escola, pode-se perceber

que alguns até em desusos, mas ainda mantêm a sua funcionalidade.

Assim, requerer dos professores em sua formação inicial a compreensão do letramento digital, é desenvolver neles a habilidade de escrever bem, se comunicar melhor e ler munido da interpretação e compreensão diante dos acontecimentos fatídicos. É diante dessa realidade que o letramento digital é inserido como contexto que desenvolve as outras nuances como o multiletramento e as multimodalidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com essa perspectiva os resultados desta pesquisa de campo e bibliográfica em duas comunidades campesinas foi possível observar que 100% dos professores não obtiveram formação inicial para lecionar na EJA Campo, e que trabalhavam com algumas metodologias na prática mais que ainda enfrentar e superar desafios na profissão.

Corroborando com esses pressupostos, vejamos alguns depoimentos de professores iniciantes da EJA Campo sobre as contribuições que foram repassadas após a formação com a professora articuladora territorial da EJA CAMPO sobre o uso dos textos multimodal para aprimorar a prática dos docentes iniciantes.

Tabela 1: Resultado da Pesquisa com os Professores da EJA Campo de duas Comunidades Campesinas Cutias e Poço do Pau

PROFESSORES DA EJA CAMPO	
1-De que forma acontece a formação inicial dos professores que atuar na Educação de Jovens e Adultos na (EJA campo)?	2-Como o multiletramento e a multimodalidade estão sendo integrados na formação inicial de professores para atuarem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no campo?

<p>P-1 Não tem formação inicial vamos desenvolvendo o nosso trabalho com a ajuda e a formação continuada do articular territorial, que atua todas as noites na escola proporcionando este suporte.</p>	<p>P-1 O multiletramento e a multimodalidade sempre esteve presente em minha prática nas ações utilizadas, nas atividades da EJA Campo, passei a conhecer melhor agora por minha articuladora territorial usar em suas formações continuada a nomenclatura no início dos eixos temático.</p>
<p>P-2 Infelizmente não serão disponibilizadas esta formação inicial para professores da EJA Campo.</p>	<p>P-2 Teve como início em minha prática mediante a formação os textos relacionados ao multiletramento e a multimodalidade. Todo professor deveria ter uma formação inicial antes de assumir a sala de aula, isso iria contribuir e facilitar o processo de ensino e aprendizagem de cada estudante.</p>
<p>P-3 Ainda será um sonho esta formação inicial em nossa prática.</p>	<p>P-3 Sabe-se, que o multiletramento e a multimodalidade estão sendo integrados na formação continuada por nossa articuladora territorial pois é algum que não estava em nosso habito por não ter formações iniciais ao ser professora iniciante da EJA Campo.</p>

P-4 Enquanto profissional da EJA Campo nunca aconteceu formação inicial durante oito anos que leciono.	P-4 Sempre usei em minha prática mais só agora aprendi conduzir.
P-5 Percebo que a formação inicial para os professores da EJA Campo ainda é uma luta das políticas públicas não está em nossa prática.	P-5 Como não foi ofertado formações inicial para professores da EJA campo, tive a satisfação de conhecer na formação continuada pela professora articuladora territorial.

Fonte: Construída pela autora Maria Aparecida Dantas Bezerra

A tabela 1(um) aponta que os professores da EJA Campo não têm formação inicial, para atuar na educação do campo, que usava na prática multiletramento e a multimodalidade mais não sabia qual era o verdadeiro significado, onde veio ter conhecimento agora, suas dúvidas que vai surgindo são tiradas com a professora articuladora territorial que tem disponível nos movimentos que atende as duas comunidades campesinas, e que essa professora articuladora territorial recebem formação continuadas da Gerencia Regional de Educação para passar para os professores dos anos iniciais, finais e médio.

Desta forma, os resultados aqui apresentados refletem na falta de formação inicial e na intervenção da prática do multiletramento e a multimodalidade, baseando-se na metodologia do professor juntamente com as ações da professora articuladora territorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que a importância da formação inicial de professores para a EJA campo incluir a indução do multiletramento e da multimodalidade, reconhecendo a diversidade e as particularidades das comunidades campesinas. Ao desenvolver essas competências, os educadores estarão

preparados para enfrentar os desafios da prática pedagógica na EJA no campo, promovendo uma educação mais inclusiva, contextualizada e eficaz.

Assim, o multiletramento e a multimodalidade são munições educacionais que devem ser tratadas desde o início da formação dos professores, essa realidade precisa está impregnada na educação para que os educadores possam também desenvolver a seus estudantes da EJA Campo, na tentativa de conseguir positivar a intervenção do professor quando se refere a compreender, ler, interpretar e se comunicar.

Ficar evidente que os professores precisam concebe-se a linguagem como uma forma de ação, isso configura-se em um profissional desempenhado a desenvolver tais proezas a seus estudantes, o mesmo fato ocorre quando esse mesmo educador consegue interpretar o significado do multiletramento e as multimodalidades, compreender e se comunicar diante de uma exposição de uma imagem, dessa forma, esse profissional da educação desenvolve também aos seus estudantes respaldos positivos. Por sua vez, a educação passa a ter um desempenho, tendo uma sociedade mais empenhada em ler e compreender o que foi lido.

A parti disso, observa-se que é nessa perspectiva inovadora que a educação precisa ter o apoio dos educadores. Oferecendo aos professores instrumentos necessário para intervenção para que eles possam elaborar projetos que possibilitem a compreensão do multiletramento e as multimodalidades trazendo ações que conseguem despertar tanto o professor quanto o corpo discente e enxergar mais distante do que simples letras. É a partir dessa perspectiva que a educação conseguirá transformar o professor-estudante.

Contudo, transformar uma sociedade com viés educacionais, na qual requer da educação os professores-desbravadores que sejam os primeiros a terem o despertar da leitura e após a esse benefício, sejam os transformadores numa coletividade objetiva a fim de galgar resultados positivos.

Sabe-se, que a tecnologia é algo amplo, requer do professor uma minusiosidade maior, pois ao estarmos inseridos na realidade de mundo, podemos notar que a cada dia a educação se reinventa e disponibiliza novos conceitos voltados para a melhoria dela, e posteriormente a educação lapidada com toda certeza, os seus usuários também serão moldados positivamente.

Espera-se, que os professores diante desta pesquisa passem a contribuir em sua prática na EJA CAMPO com o multiletramento e as multimodalidades podendo emitir opiniões que lhe serão apresentadas transformando em sujeito ativo e construtor do conhecimento, a fim de proporem melhorias educacionais e sociais.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Márcia Soares de, Maurício Lúcia Velloso, Ribetto Anelice. **Vozes da educação: formação docente-experiências, políticas e memórias polifônicas**- Eduerj -Rio de Janeiro/2014.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo, Ed. Cortez, 1998.

DECS & UNISA. 2006. https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-dos-Multiletramentos-Fonte-Elaborado-pela-pesquisadora-e-adaptado-de-DECS_fig1_315896921
(Acesso: 01/03/2024, às 14h).

FRIESEN, M. D.; BESLEY, S. C. **Teacher identity development in the first year of teacher education: a developmental and social psychological perspective**. Teaching and Teacher Education, v. 36, p. 23-32, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SALES, Shirlei R. **Tecnologias digitais e juventude ciborgue: alguns desafios para o currículo do Ensino Médio**. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. (Orgs.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

SOUZA, V. V. Soares. **Letramento digital e formação de professores**. Revista Língua Escrita, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

SOUZA, Vanessa de. **Desafios e perspectivas da educação de jovens e adultos: um estudo de caso na cidade de Belém** Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 29, n. 53, p. 51-61, 2020.

TURTELLI, L. S.; TAVARES, M. C. G. C. F.; DUARTE, E. Caminhos da pesquisa em imagem corporal na sua relação com o movimento. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 151-166, set. 2002.